

VOZES D'ÁFRICA: LEITURA E ESCRITA, UM RELATO EM EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS

Waldiney Santana da Costa

Iama Vieira Guimarães Azevedo

Secretaria de Estado de Educação de Mato – Grosso / SEDUC

Escola Estadual 9 de Julho/ Água Boa - MT

Email: cmportcentopoeta@hotmail.com

RESUMO: O texto relata um trabalho realizado com alunos da Escola Estadual 9 de Julho, no município de Água Boa, MT. Os poucos estudos e debates em torno da cultura negra, bem como as contribuições destas no processo da construção de nossa identidade, motivaram-nos a realizar as atividades propostas e relatadas aqui. Propomos nessas atividades, o estudo de textos literários, a fim de análise da contribuição da cultura africana na formação da identidade nacional. As atividades envolveram os alunos do Ensino Fundamental e de EJA, atingindo de forma direta cerca de 1.500 alunos. Como fatores primordiais, buscamos não só estimular a leitura de livros com a temática em destaque, mas também promover a interação cultural por meio da literatura afro-brasileira; ao desenvolver as atividades, visamos à aproximação do escritor e leitor para a discussão de conhecimento, oportunizando a produção textual de poema, contos e textos dissertativos que pudessem refletir a concepção de cada jovem em relação ao tema, resultando na Coletânea Literária Vozes d'África: Verso e Prosa. Produção esta, que fora lançada no 1º Café Literário de Água Boa-MT.

Palavras - Chave: Cultura Afro-Brasileira e Africana / Ensino / Identidade Nacional.

ABSTRACT: The text reports a search done with the students of Public School 9 de Julio, Água Boa City, MT. A little of studies and debates about the black culture, and how it contributes for the construction of our identity, have caused us to do the activities proposed and reported in this text. We propose in these activities the reading of literary text for to parse the contribution of African Culture for the formation of national identity. These activities have involved Basic Education Students and EJA Students too; in all, nearly 1500 students have been reaching directly. Between primordial factors, we instigate not only the reading books with the principal theme, but promote a cultural connection through by “*afro-Brazilian*” literature too; doing it, we approach the whiter and the reader for a knowledge discussion,

organizing textual production of poems, tallies and dissertations texts that show the conception by each teen about the theme, resulting in the Literary Collection Vozes d'África: Verso e Prosa; this production had casting in the First Literary Coffee, in Água Boa City, MT.

Keywords: African and Afro-Brasileira Culture / Education / National Identity.

1- **Leitura e Escrita: uma Experiência Transformadora**

A cidade de Água Boa, município do Estado de Mato Grosso, segundo fontes da prefeitura municipal, tem população de aproximadamente 20.000 habitantes. Situado na porção média do Vale do Araguaia, Água Boa foi fundada em 9 de julho de 1976 por agricultores vindos do sul do país. O município foi emancipado em 26 de dezembro de 1979. Sua economia se baseia na agropecuária e na prestação de serviços. Na agricultura destacam-se as culturas de soja e arroz. É referência em comercialização de bovinos, sendo sede do maior leilão de gado do mundo. Na área industrial, dispõe de um frigorífico, uma indústria de palmito pupunha e grande capacidade de beneficiamento de arroz. Mas, é com a formação da identidade cultural dos jovens que a escola se preocupa, uma vez que, pelo fato das famílias serem, quase em sua totalidade, oriundas da parte sul do país, é comum se destacar a cultura que privilegia os aspectos europeus, não por preconceito, mas por tradição familiar, e as de características afrodescendentes são postas de lado, talvez pela inexistência de projetos que a resgatem e que, por sua vez, contribuam para formação dos pilares de constituem a identidade nacional: de origem europeia, africana e indígena. (wikipedia:2010)

A Escola Estadual 9 de Julho, com cerca de 1.500 alunos, atende amplamente a população local. Conhecida pela qualidade de ensino, a Escola oferece o Ensino Ciclado (1º, 2º; e 3º ciclos), bem como o ensino de EJA (Fundamental e Médio). As ações de ensino, periodicamente são revistas e fortalecidas com relatos de experiências. No que se refere às questões raciais, tem-se desenvolvido, por meio de atividades, ainda que de forma isolada, o debate sobre o assunto, tendo por eixo em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) as discussões pautadas em torno da contribuição dessas Culturas para a construção de nossa identidade, trabalhando de forma interativa, estimulando a interdisciplinaridade, observando, a partir das análises, os aspectos geográficos, físicos, históricos e literários. As atividades foram desenvolvidas pelos professores Alisson Varela Vieira, Arlindo Santana da Costa, Bernarda L. Weber, Edinalva Ferreira Pinto, Lorena Laila Gonçalves, e Viviane Scatambulo, sob a coordenação de Waldiney Santana da Costa e Iama Vieira Guimarães Azevedo.

Historicamente, a população negra no Brasil foi colocada à margem da sociedade. Esta marginalidade foi sustentada por teorias racistas elaboradas no século XIX com o objetivo de forjar o discurso de superioridade racial. A sociedade, desde então,

passa a macular a imagem do negro, colocando-o como inferior, estereotipado como marginal, fomentando, pois, o racismo por entre décadas e décadas de anos. Tal discurso perpassa a história do Brasil imprimindo relações desiguais entre as condições de direitos da população branca e da população negra, em que muitas vezes o cidadão é excluído do convívio social apenas por ter uma pele mais escura que a do outro.

Neste sentido, faz-se necessário buscar alternativas educacionais, políticas e sociais de superação dessas desigualdades, e é por meio da análise literária que se pode ter uma visão do ser como um todo. Estabelecer, então, parâmetros entre pensamentos e formas de manifestação cultural do nosso país e, acima de tudo, possibilitar o debate, proporciona possibilidades de construção de um cidadão em busca de sua própria identidade, livre de preconceitos que o faz esconder sua própria origem.

É notório que o processo de implantação da Lei 10.639/2003 e outros dispositivos legais que tornaram obrigatório o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, como conteúdos a serem inseridos em todas as disciplinas do currículo escolar, bem como, discussões pertinentes à Educação das Relações Étnico-Raciais serviram de grande incentivo para a compreensão da pluralidade racial entre os jovens estudantes, e, porque não dizer, entre os próprios professores; no entanto, as atividades propostas devem estar correlacionadas ao cotidiano e não serem propostas apenas como fatos relacionados à história de cada povo, ou mesmo serem ditadas apenas como conteúdos integrantes da matriz curricular.

Sendo a educação, portanto, parte da construção histórica e um direito de todos, proporcionar o saber e vivenciar os costumes, a religiosidade desses povos, por meio de textos literários e históricos, foram os fatores de maior relevância para esse estudo. Assim sendo, as ações descritas aqui surgiram na perspectiva de reconhecer as contribuições dos povos africanos e afro-brasileiros para o processo de construção da identidade brasileira, bem como o reconhecimento de características peculiares na formação do indivíduo nas diversas esferas, seja na política, histórica, econômica, social, cultural, além de destacar personalidades presentes na história do Brasil.

Assim sendo, voltamos os pensamentos às origens do povo brasileiro, criando, pois, a consciência de que os aspectos culturais afros estão entre nós na música, na dança, no esporte, na culinária, entre outros; cativando o aluno e estimulando a leitura dinâmica, em que nestas são considerados os fatores históricos, geográficos e culturais; favorecendo e estimulando a escrita; e contribuindo para construção de um jovem água-boense cada vez mais interativo e voltado para sua identidade. É a leitura e a escrita como meio de experiências transformadoras.

1.1- Vozes d'África: Primeiros passos

Destacando a importância da leitura, em todos os sentidos, foi realizado um levantamento bibliográfico de autores nacionais e regionais/locais que exploravam a temática em destaque, por meio de pesquisa em sites e em acervos bibliográficos disponíveis; após, aquisição e impressão as obras disponíveis, por meio do convenio escola/ SEDUC-MT, foi criado o Espaço / Núcleo de pesquisa da Literatura Afro-brasileira, na biblioteca escolar.

A seguir, tendo como estímulo a Copa do Mundo de Futebol que foi realizado no continente africano, em 2010, foram explorados, por meio da mídia televisionada e da internet, os costumes e as principais tradições, visando como estes foram incorporadas na formação da cultura brasileira e regional.

Depois das discussões sobre o tema, passamos à exploração de livros, revistas e jornais que contemplassem a temática. O trabalho se desenvolveu a partir da história contada, em suas diversas modalidades, desde a encenação teatral até o uso de pequenos recursos visuais, como indumentária de personagens e objetos referentes ao tema; a literatura foi oferecida como atividade lúdica. E assim, após saborear o gosto da leitura, os alunos foram motivados a compor seus próprios textos, demonstrando o que vivenciaram sobre cultura afro-brasileira e, assim, transcreverem por meio de contos (narrativas curtas) e poesias os sentimentos sobre essa cultura, culminando no lançamento da Coletânea *Vozes d'África: Verso & Prosa*, organizada pela Coordenação e execução do Projeto e compostas pelos textos inéditos dos alunos.

Escrever a partir do estímulo não é outorgar a escrita sobre o negro, é antes, estimular a criatividade para que os personagens criados de forma inédita tenham por característica o próprio ser brasileiro, com seu “gingado” e com suas aspirações; e não um ser visto como marginal ou diferente de outros por causa de sua cor.

Como parte concluinte, foi realizado um Café Literário, uma exposição de trabalhos com ênfase na música, na dança, pintura, teatro, poesia, culinária, crenças de origem africanas, bem como personalidades negras que fizeram história. Foram ainda convidados grupos de dança, capoeira, música e teatro que exploram a temática do negro para apresentações artísticas e valorização de sua arte. No ínterim, foi lançada a coletânea *Vozes d'África*, como já mencionada composta de textos dos próprios alunos, em que estes puderam falar de seu livro e apresentá-lo para sociedade água-boense.

1.2 - Vozes d'África: O projeto em sua prática

Envolver os alunos em práticas de leitura e escrita lhes possibilitou terem uma ampla participação no que se refere à exposição de suas ideias e concepções em relação ao assunto.

Ao trabalharmos a história dos povos africanos, estudarmos documentários e filmes sobre a temática, constatamos que os alunos tiveram boas participações no que se refere à produção textual. Os alunos destacaram o sofrimento, bem como as contribuições desses povos para a nossa formação cultural. Muitos discursos (sequências discursivas) foram produzidos, materiais foram coletados e analisados, seguindo uma linha teórica de estudo. O resultado foi transcrito no relatório monográfico com tema: **As contribuições da cultura negra no processo de construção da identidade do ser brasileiro, sob a ótica da Análise Discursiva**, que ainda espera publicação.

A partir da análise dos discursos produzidos pelos alunos, os professores atuaram diretamente na problemática: a questão da discriminação dos jovens em relação ao negro, e ao mesmo tempo, a negação em se tratando de se reconhecer como negro.

Sendo assim, foram propostas novas práticas no sentido de valorizar a cultura afro. Foram expostas personalidades que se destacaram no cenário mundial e que não se intimidaram pela cor da pele, ou que não se usaram disso para promoção, com intuito de alavancar a auto-estima dos alunos.

O fato de se trabalhar nessa ótica, possibilitou ao aluno que antes se ‘escondia’ por insegurança pelo fato de ser negro, que pudessem se manifestar como tal. Para nossa surpresa, alunas começaram a vir à escola de tranças, valorizando sua fisionomia, e não se escondendo com “alisamentos” e outros métodos estéticos. Muitos alunos começaram a se reafirmar como negro, e passaram a entender a cor como apenas uma característica física.

A partir dessa nova concepção, foi trabalhada a dança e a música, estas embalaram os alunos. Após o entendimento das contribuições de tais manifestações no Brasil, os alunos foram motivados a se apresentarem, com canções e danças que ressaltam os atributos da cultura negra. Esse tipo de atividade contribuiu para a diminuição da timidez, bem como a exploração da identidade brasileira, que é formada pela contribuição dos povos indígenas, europeus e africanos.

Ressaltar a crença de povos africanos como expressão da cultura possibilitou um amplo conhecimento, pois os alunos diminuíram o preconceito de cunho religioso afro, entendendo que não devem ser postos à margem da sociedade. Trabalhamos também sob a ótica da pintura, que como obra de arte expressa os mais profundos sentimentos, e relatamos aspectos da cultura negra. Por fim, exploramos a culinária, que tanto está presente em nossos dias. Estudar e, acima de tudo, saborear as comidas de

origem africanas proporcionou um vasto conhecimento em relação a essa cultura, pois antes foi estudada a história de cada “prato”, bem como este perpassou séculos e ainda continua presente, como é o caso da feijoada.

Após todas as atividades lúdicas desenvolvidas, por meio das mais diversas dinâmicas, passamos à produção textual a fim de compor a obra *Vozes d’ África verso & Prosa*. Assim, entenderemos como cada aspecto acima citado contribuiu para o êxito desse projeto, findando com a produção de texto como uma experiência transformadora.

Não expomos nessas atividades o negro com um ser marginalizado, muito menos como um coitado. Expomos, portando, o negro com parte integrante da cultura brasileira, como cidadão que merece respeito e que deve ser valorizado, e acima de tudo, ter o direito de se identificar como tal, sem ter medo de ofensas ou represálias oriundas de racismo que, mesmo sendo criminalizado, ainda permeia na sociedade.

1.2.1- O Papel dos Monitores: um relato emocionante

Vozes d’ África! Nosso foco era possibilitar aos alunos a leitura e a escrita e, a partir disso, ostentávamos que as experiências adquiridas fossem transformadoras no ambiente escolar, bem como no meio em que o aluno vive.

A fim de adicionar agilidade nas atividades desenvolvidas, foram escolhidos 36 monitores, entre alunos do Ensino Ciclado e da EJA, que nos auxiliariam nas principais temáticas do projeto: Culinária, Pintura, Dança, História da África, Personagens, Crenças e Música.

Cada pequeno grupo ajudou nas atividades propostas. Vale ressaltar que o trabalho foi realizado de forma voluntária e há registro de alunos que dispuseram mais de 300 horas de seu tempo, durante os dez meses, no monitoramento das atividades. Como forma de identificá-los, e, acima de tudo, incentivá-los, os monitores receberam camisetas com o nome e logotipo do projeto. Tal estratégia teve retorno imediato, pois aqueles outros alunos que não ganharam a camiseta, por não serem monitores, dispuseram a adquiri-la e, com o consentimento do Conselho Deliberativo da Comunidade Escolar (CDCE) da escola, ela passou também a ser usada como uniforme oficial da escola. O resultado foi que, muitos que relutavam em vestir a camiseta tradicional da escola, passaram a usá-la se orgulhando da escola por causa do projeto.

Citamos abaixo alguns relatos dos alunos sobre o projeto, o que demonstra de forma incontestável a importância deste projeto em nossa unidade de ensino. Assim,

o trabalho dos monitores foi de fundamental importância para a realização de nosso projeto, como se pode perceber nos relatos seguintes:

A importância do projeto Vozes da África é que ele abre os olhos do povo para não termos preconceitos com o próximo, e respeitar o outro. O projeto ajuda na transformação de novos adultos responsáveis, eu gostei do projeto porque a gente tem uma coisa, mas descontraída para fazer, você aprende a dançar e a cantar. No projeto Vozes d África, eu gostei de várias coisas, pois me ajudou a conhecer outras culturas que eu não tinha conhecimento. Eu gostei desses projetos, pois me deram uma ideia que nunca tive, transformou minha ideia. (Jaqueline Aparecida e Luciene Gomes-7ª série).

Esse projeto que foi realizado pela Escola Estadual nove de Julho foi bastante interessante e educativo, ele trouxe mais conhecimento para todos que estavam presentes. Esse projeto é interessante porque foge da rotina da escola, mas sem que os alunos deixem de aprender, os alunos mostraram bastante interesse e dedicação no que eles estavam apresentando e desenvolvimento. Esse projeto também retratou muito bem a cultura negra. Também vimos e valorizamos as apresentações como capoeira e outras danças. Todos os funcionários participaram, desde o Diretor até a faxineira da escola, é muito bom ver todos envolvidos. Os alunos foram os que mais participaram com pinturas e comidas típicas da cultura negra, como feijoada e outras delícias que até hoje são apreciadas em todo o Brasil, e nunca deixou de estar no cardápio brasileiro. Como sempre a escola 9 de Julho sempre em primeiro lugar com seu sucesso e alegria de seus aprendizados. (Jeane e Gabriel/ EJA).

Este projeto foi ótimo para abrimos os nossos olhos, para que trabalhemos mais, foi muito legal, todos nós monitores e professores trabalhamos muito na organização de tudo. A primeira amostra de conhecimento que houve total envolvimento dos alunos e, por isso, foi a melhor, eu pessoalmente amei. (Joice Andreize G. dos Santos e Maria Cláudia/ 8ºC).

O projeto Vozes d África foi o que me ajudou muito no modo de pensar sobre a África o racismo. E ensinou a ter amor com próximo do jeito que ele é: preto, branco, pardo. É assim: o projeto Vozes d África junto com a escola 9 de Julho construindo um mundo melhor! (Caique C. da Silva /EJA 8º).

Ao lermos todos esses relatos, bem como de outros inúmeros alunos que escreveram sobre o projeto, é que percebemos a importância desse trabalho. Só os relatos dos alunos nos bastariam para concluir que os resultados foram mais do que os esperados. Abaixo apresentamos alguns momentos registrados em fotos das atividades de-

envolvidas até culminar nas apresentações do dia 19 de novembro, em comemoração à semana da consciência negra!



1.3- Vozes d' África: Uma produção literária em Verso & Prosa

Para qualquer docente, seu maior sonho é ver seu aluno se destacando na leitura e na escrita, pois é só por esses meios que ele se desenvolve em todas as áreas do conhecimento. A princípio, nós professores, ficamos apreensivos em relação à produção, pois, sem dúvida alguma, trata-se de um desafio.

1.3.1-- Encantos do Mundo Literário

Nos livros aprendemos sobre nós mesmos e sobre o mundo em que vivemos; encontramos sonhos, fantasias e emoções. O bom livro é um insubstituível veículo de cultura e prazer! (Paulo Freire)

É impossível encontrar uma criança que não goste de histórias. No momento em que iniciamos uma leitura, abre-se um novo mundo onde tudo pode ocorrer, onde o mais fraco de repente vence o mais forte, valendo-se unicamente da inteligência, onde os poderes mágicos transformam dificuldades em possibilidades, tristezas em alegrias, tragédias em aventuras e ódio em amor. Ouvindo ou lendo histórias, a criança descobre um mundo infinito, onde cada uma encontra um modo próprio de descarregar suas emoções permitindo que, através desse jogo simbólico, possa realizar sua própria catarse.

A função primeira do livro infantil é a educação da estética, é reunir a palavra e a imagem enquanto obras de arte. O essencial é a finalidade da emoção e sua ligação verdadeira com a criança.

Portanto, ao se trabalhar com a literatura infantil, deve-se levar a criança a perceber que ler não é tão somente um ato formativo e informativo, mas se reveste também de qualidades especiais, tais como o lazer e o entretenimento. A criança deve reconhecer na leitura algo muito mais forte do que uma obrigação ou cumprimento de tarefa; deve, por meio dessa, ver e entender o universo, além de desenvolver atitudes e adquirir conhecimentos e habilidades.

Várias são as características da literatura infantil, abrangendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas e afetivas. Com base nesses aspectos, apresenta-se a seguir algumas das características importantes da literatura infantil, ligadas à imaginação, à ficção, à emoção, à alegria, à realidade, à rapidez de ação, à moralidade, ao julgamento pessoal e à clareza.

A literatura infantil deve suscitar emoções diversas, penetrar no coração das crianças, fazendo vibrar sua sensibilidade, pois ao suscitar emoções haverá uma inquietação da criança na busca do novo. Dessa forma os alunos da Escola Estadual 9 de Julho viveram, através da leitura das histórias, filmes e a caracterização dos personagens, as contribuições da cultura negra para a formação da identidade nacional, recriando, pois, o espaço onde os fatos transcorreram de forma interativa e participativa, com as famílias e ainda com os outros alunos da escola com a finalidade de:

- Estimular a imaginação;
- Aguçar a sensibilidade;
- Promover a socialização;
- Desenvolver a criatividade;

- Despertar o desejo de ler;
- E, conseqüentemente, incentivar o hábito de leitura.

Assim sendo, era fundamental criar condições, como estas, para que todos os alunos participassem de todas as etapas do trabalho, a fim de que se sentissem parte da obra, e que, por meio dela, pudessem encontrar um passaporte para a fantasia numa bela viagem pelo mundo da ficção, partindo da própria realidade no contexto escola. A partir dessa postura, os alunos produziram histórias diversas em verso e prosa.

1. 3.2 – Tecendo as Histórias

Muito foi discutido sobre a história da África e de como os negros sofreram na mão da elite dominante, assim, todos os alunos se manifestaram com indignação sobre o sofrimento desses povos. Muitos satisfeitos, e cientes de ter alcançados nossos objetivos primários, passamos à exploração de contos de ficção e de textos em forma de poemas, fixos, livres e de cordéis.

Trabalhar o mundo literário tem suas vantagens, pois a literatura é a expressão dos sentimentos mais recônditos e, deixar que o aluno se envolva nesse mundo mágico, direcionou-nos para as conquistas que o brasileiro, por meio de seu “jeitinho”, observa ao longo dos séculos. Trabalhamos com histórias fantásticas em cordel de João Grilo, Pedro Malazarte, entre outros personagens; também como recursos áudio visuais trabalhamos parte do filme Macunaíma, Hotel Huanda, Diamantes de Sangue, No Limite, entre outros (as partes mais adaptáveis para nossos objetivos). Muitos foram os textos em verso e prosa trabalhados, a fim de estimular o alunado a produzir novos textos, porem com cunho literário.

Assim, muitos contos, poemas e até textos de memórias foram produzidos, o que possibilitou a conclusão da obra literária Vozes d África , lançado com o projeto.

Ao todo coletamos centenas de textos e após a leitura destes, junto aos monitores do projeto, selecionamos os que compuseram a 1º Coletânea Literária da Escola 9 de Julho.

Após a seleção de textos, passamos para a digitalização. Foram todos digitados pelos próprios alunos e, em seguida, passaram por uma correção, a partir da orientação dos professores envolvidos no projeto.

Cada texto, descrito nessa coletânea, é um pequeno relato das concepções des-

ses jovens, a respeito de sua identidade. São textos fantásticos, que recriam uma atmosfera livre de preconceito, mas que, acima de tudo, é o retrato de como são suas expectativas de vida. Como por exemplo, nos textos em que relatam sobre 'garotos que conseguem vencer na vida' jogando futebol. Porém, o que mais nos comoveu, como mediadores do conhecimento, foi notar a íntima relação familiar, em que as primeiras atitudes tomadas por estes garotos que pelo futebol enriqueceram, foi de comprar um bela casa para a mãe e tirá-la da vida sofrida em que muitas, como diaristas, têm que trabalhar horas a fio sem descanso.

Serão apenas devaneios, ilusões sem sentido? É, na verdade, a literatura em sua mais plena função, que segundo os grandes literários, "é a expressão do sentimento de um povo". Nesse caso, é a expressão da vontade de igualdade entre os povos, da vontade de se ter as mesmas oportunidades, de se ter um lar em que as crianças possam desfrutar da companhia dos pais sem se preocuparem em com as dificuldades que a vida lhes impõe.

O livro *Vozes d'África: Verso e Prosa* possui em introdução um relato sobre as atividades no projeto, bem como foram disponibilizadas as estratégias para produção destes. O leitor, a partir disso, consegue entender quais objetivos tínhamos ao produzir tal obra; há também um relato sobre a importância do mundo literário, bem como de se trabalhá-lo com os alunos. Apresenta também, um pequeno histórico da África, com algumas contribuições, como por exemplo, a dança, que influenciou a cultura brasileira.

O livro tem como autores partícipes, os alunos do ensino fundamental (6º ao 9º anos ensino regular) dos períodos matutino e vespertino, bem como do ensino de EJA, do período noturno. A obra apresenta textos divididos entre prosa e versos, que retratam a cultura afro-brasileira e principalmente de relatos de pessoas que sobressaíram diante de tantas dificuldades.

1.4- *Vozes d'África* - Encerramento: "O Café Literário"

Realizar atividades durante todo um ano letivo foi desafiador, mas a gratificação ocorreu quando os alunos se envolveram nas apresentações e, acima de tudo, demonstraram para a comunidade escolar sua satisfação em se empenhar por tais. As apresentações, nos estandes, retrataram as contribuições da cultura negra para a formação da nossa identidade nacional.

O envolvimento dos alunos foi total, apresentaram danças, poesias e teatro, reafirmando a cultura negra e demonstrando o compromisso em respeitar e aprender

mais sobre a África. O ponto alto do evento se deu com o lançamento da obra literária: *Vozes d' África: Verso & Prosa*, que emocionou os alunos, pais e professores, pois isso se tratava de um sonho que, por falta de recursos financeiros, ainda não tínhamos realizado. Foi disponibilizado um livro para cada aluno ou família, pois há muitos casos de irmãos na escola, e junto, foi encaminhada uma proposta para a leitura em família. (Vale ressaltar que o livro foi publicado com recursos da Seduc-MT, em apoio à projetos do ano de 2010). Após o evento muitos pais, que não conheciam nosso projeto, passaram a se informar das atividades desenvolvidas e ao receber o livro passaram a cobrar a prática da leitura em casa.

O evento de encerramento foi no dia 19 de Setembro, véspera do dia de consciência negra, contou com a participação de profissionais da educação, pais e alunos de nossa comunidade escolar. Também participaram do evento pessoas da comunidade que apreciam o gosto pela leitura e pela escrita, e alguns escritores locais. O sucesso do evento foi tamanho, que os próprios pais e alunos nos perguntaram se o projeto teria continuidade e ao receberem a resposta afirmativa nos agradeceram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao voltarmos no tempo, quando criamos a proposta projeto, pensamos em como ela seria importante para comunidade escolar, então essa foi nossa maior motivação para a escolha do tema. Medo, angústia, ansiedade e expectativa de resultados positivos pairavam sobre todos.

O tema era muito cativante, então começamos a discussão e, no início do 2º trimestre, ao saber que conseguimos o tão necessário 'apoio' financeiro, por parte da SEDUC, para a publicação do livro, alimentou ainda mais nossas expectativas, e o nosso receio de "não conseguir" foi extinto. O tempo foi passando e o empenho dos alunos reforçou nossa motivação e isso tornou o projeto cada vez mais agradável.

O negro em nossa região, historicamente foi posto à margem da sociedade, e trabalhar de maneira a valorizá-lo, demonstrando respeito e levando à discussão sobre a diversidade racial e a importância do negro no desenvolvimento de nossa identidade cultural, ajudou de forma direta na valorização da autoestima do aluno. Há relatos de alunos que ao ver como o negro fora valorizado, expressaram-se de forma emocionante, reafirmando-se como tais. Citamos por exemplo o aluno Héricles que durante as apresentações do dia 19 de Novembro pediu para relatar sua história e reafirmou o orgulho de ser tataraneto de escravo e que, antes, nunca havia se expressado como tal.

Muito se tem ainda que se discutir sobre o negro, mas atitudes como essas de

valorizar a cultura afro, contribuem para sociabilidade dos jovens, minam o racismo e extinguem o pré-conceito.

A escola 9 de Julho, em consonância com a lei 10.639/2003 e a lei 11.645/2008, abre as portas para essas discussões, por entender que é na escola que o jovem tem a oportunidade de se afirmar como raça, credo ou cor. Assim, trabalhar de forma monitorada com o apoio voluntariado de alunos foi de suma importância para o sucesso do projeto. Cada equipe posicionou-se com um tema, analisando-o, discutindo-o e partindo para prática. Nosso principal objetivo era criar um meio para diminuição do racismo impregnado nos jovens, e acima de tudo, a autoafirmação de muitos como negros, que em virtude de chacotas dos colegas não se afirmavam como tais.

O trabalho foi muito bem aceito na comunidade. Não só na escola, como por toda a cidade de Água Boa-MT. A escola recebeu muitos elogios, e até ampla divulgação dos meios de comunicação local e regional. Isso motivou ainda mais os alunos, pois a escola 9 de Julho, às vezes, sofre com o pré-conceito na sociedade por “abrigar” os alunos provenientes de família de baixa renda.

O ambiente escolar tornou-se outro. Os alunos, que raramente participavam das atividades, passaram a desenvolvê-la com zelo, e as brigas e/ou brincadeiras consideradas *bullying* também diminuíram consideravelmente, conforme relato dos próprios alunos, como o citado abaixo:

O projeto foi bom, porque aconteceram coisas divertidas, como danças, pinturas, etc. Os alunos se divertiram com coisas diferentes. Foi bom porque nunca tinha acontecido um projeto na escola. As pessoas se interessaram muito, na dança, e teve o lançamento do livro que foi bem legal. O ambiente escolar melhorou muito por causa do projeto. As brigas diminuíram. O projeto interagiu várias pessoas, tiveram coisas diversas, eu gostei da dança interagiram vários ritmos diferentes para pessoas, vibramos muito, gostei da homenagem que fizeram para Helen e o Eudivone, pois são crianças carentes não só de dinheiro, mas de afeto. Para todos foi muito bom. Beatriz, Andressa, Deivid. (Alunos da escola 9 de Julho).

Sendo assim, concluímos esse artigo convictos de que a educação é a única que será capaz de promover na sociedade a interação de diferentes seguimentos sociais por meio de atividades como essas, que valorizam o indivíduo e, acima de tudo, promovam discussões a fim de conquistar uma sociedade mais solidária e com direitos equitativos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994.

BITTENCOURT, Marcelo. Partilha, resistência e colonialismo. In: Beluce Bellucci. (Org.). **Introdução à História da África e da Cultura Afro-Brasileira**. Rio de Janeiro: CCBB/CEAA/UCAM, 2003.

CUNHA, H. Jr. **Tear Africano**: Contos Afrodescendentes. São Paulo: Selo Negro, 2004.

DIAS, Lucimar Rocha. Quantos passos já foram dados? A questão da raça nas leis educacionais. Da LDB de 1961 a Lei 10639. **Revista Espaço Acadêmico**, DOPS/RS, n.º38, julho de 2004, in <http://www.espacoacademico.com.br/038/3cdias.htm> Acessado em 21/08/2006.

GENTILE, Paola. África de Todos Nós. **Revista Nova Escola** – Edição 187, nov/2005.

GILROY, P. **O Atlântico Negro**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001.

MEC, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História (5ª a 8ª séries)**. Brasília, 1998.

REIS, E. L. L. Literaturas Afrodescendentes: leituras em Contraponto. In: CHAVES, R. & MACÊDO, T. (org.). **Marcas da Diferença**: as Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006.

TIETRA, M. Negra Raiz. In: **Cadernos Negros**, Quilombo hoje, DOPS/RS, 1982, n,9, p. 16.

TRINDADE, S. **Cantares do Meu Povo**. São Paulo: Fulgor, 1961. p. 29.